

A dinâmica socioespacial do turismo na Região Metropolitana de Fortaleza.

The sociospatial dynamics of tourism in Fortaleza Metropolitan Region.

La dinámica socio-espacial del turismo en la Región Metropolitana de Fortaleza.

1 Ricardo PAIVA

Arquiteto, Prof. Dr. do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC; paiva_ricardo@yahoo.com.br.

RESUMO

Este artigo compreende uma análise da dinâmica socioespacial do turismo e sua relação com o processo contemporâneo de urbanização de Fortaleza. As transformações socioespaciais verificada na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) possuem um caráter híbrido, pois concorrem para tal processo outras dinâmicas socioespaciais (industriais, terciárias e imobiliárias). A dinâmica socioespacial da atividade turística na RMF será analisada com base em três aspectos principais, a saber: a dinâmica demográfica, os empregos gerados pela atividade e a evolução dos meios de hospedagem na RMF. Estas dinâmicas articuladas concorrem para exacerbação do processo de fragmentação e segregação socioespacial, reproduzindo a urbanização desigual.

PALAVRAS-CHAVE: turismo, urbanização, região metropolitana, Fortaleza.

ABSTRACT

This article deals with the relationship between socio-spatial dynamics of tourism and the contemporary urbanization of Fortaleza. The socio-spatial transformations seen in the Metropolitan Region of Fortaleza (RMF) have a hybrid character, because coexisting other socio-spatial dynamics (industrial, tertiary, and real estate). The socio-spatial dynamics of tourism in RMF will be analyzed based on three main aspects, such as: population dynamics, the jobs generated by the activity and development of means of accommodation in the RMF. The articulation of these dynamics contributes to exacerbate segregation, perpetuating uneven urbanization.

KEY-WORDS: tourism, urbanization, metropolitan region, Fortaleza, Ceará, Brazil.

RESUMEN:

En este artículo se refiere a la relación entre la dinámica socio-espaciales del turismo y la urbanización contemporánea de la Fortaleza. Las transformaciones socio-espaciales se ven en la Región Metropolitana de Fortaleza (RMF) tienen un carácter híbrido, que coexiste con otras dinámicas socio-espaciales (industrial, terciaria y inmobiliaria). La dinámica socio-espaciales del en RMF serán analizados en base a tres aspectos principales, a saber: la dinámica de población, los puestos de trabajo generados por la actividad y el desarrollo de instalaciones de alojamiento en la RMF. La articulación de estas dinámicas contribuyen a exacerbar la segregación, la perpetuación de la urbanización irregular.

PALABRAS-CLAVE: turismo, urbanización, región metropolitana, Fortaleza, Ceará, Brasil..

1 AS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

As principais ações de reestruturação socioespacial no Ceará, imbuídas dos pressupostos neoliberais, se direcionaram para o incremento de três atividades consideradas estratégicas: o agronegócio, a indústria e o turismo, iniciadas com as ações do “*Governo das Mudanças*” em fins da década de 1980, como forma de se inserir nos fluxos globais da economia.

Pelo caráter hegemônico histórico de Fortaleza e seu domínio metropolitano em relação à rede urbana cearense, estas estratégias pretendidas pelo Governo do Estado a despeito de descentralizar o desenvolvimento pretendido, acabaram concentrando as ações na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

A dinâmica socioespacial na RMF tem sido alvo de estudo de alguns autores (SMITH, 2001 e BERNAL, 2004), que identificam a existência de quatro vetores de expansão na RMF. A adoção desse esquema interpretativo tem sido recorrente nas análises sobre a RMF, inclusive foi adotada na Síntese Diagnóstica que revisou o PDDU-FOR (Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Fortaleza) em 2003.

Nesses estudos evidenciam-se quatro vetores de expansão metropolitana que se desenvolvem ao longo dos eixos históricos e se relacionam com dinâmicas socioespaciais específicas, a saber:

Vetor 1 – Ao longo da CE-060, relacionado ao pólo formado pelo Distrito Industrial de Maracanaú e a construção dos conjuntos habitacionais. Trata-se do primeiro e mais antigo vetor de expansão da RMF (da década de 1970) e se insere nas tentativas de incrementar a atividade industrial nos moldes dos planejamentos governamentais, preconizados pela SUDENE através dos incentivos fiscais do FINOR (Fundo de Investimento do Nordeste).

Vetor 2 – Ao longo do eixo da BR-116, com vocação ligada às indústrias localizadas no Eusébio, Horizonte e Pacajus a partir da década de 1980. A atratividade das indústrias foi assegurada pela guerra fiscal e iniciou-se na década de 1990 uma tendência à desconcentração industrial, tanto na RMF, como no estado, como é o caso da implantação de indústrias em Sobral e Juazeiro do Norte.

Vetor 3 – Ao longo do eixo oeste, relacionado primeiramente aos conjuntos habitacionais do Araturi, MetrÓpole e Nova MetrÓpole, na área lindeira da BR-020 em Caucaia, reforçado posteriormente pelas ocupações de segunda residência no Icaraí, ao longo da BR-222, e mais recentemente, pelos fluxos turísticos na Costa do Sol Poente e pela implantação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, no município de São Gonçalo do Amarante, estes dois últimos ao longo da CE-085.

O Vetor 4 – Ao longo da faixa litorânea leste, em direção aos municípios do Eusébio e Aquiraz, relacionados, sobretudo ao turismo e à expansão das moradias mais abastada condicionadas pelas potencialidades paisagísticas e ambientais e a ausência de instalações industriais e conjuntos habitacionais. Há um processo crescente de substituição da segunda moradia pela moradia principal ao longo dos eixos da CE-040 e CE 025.

A consideração dos vetores reforça o papel dos eixos viários estruturantes de herança histórica na configuração do território metropolitano. Por outro lado é necessário salientar que a

dinâmica socioespacial da Metrópole não tem um desenvolvimento exclusivamente linear e nem existe a ocorrência de uma única atividade econômica exercendo influência sobre cada um dos vetores de expansão.

A espacialização das práticas sociais (econômicas, políticas e cultural-ideológicas) (BARRIOS, 1986) que concorrem para o hibridismo da configuração metropolitana de Fortaleza se manifesta tanto nos vetores supracitados como em áreas específicas do território.

Ao longo dos vetores 3 e 4 é possível identificar mudanças provocadas pelo turismo, que associadas a outras dinâmicas contribuem sobremaneira para o processo de metropolização na RMF.

Sendo assim, a dinâmica socioespacial da atividade turística na RMF será analisada com base em três aspectos principais, a saber: a dinâmica demográfica, os empregos gerados pela atividade e a evolução dos meios de hospedagem na RMF. Esses parâmetros estão em consonância com os pressupostos teóricos que caracterizam a urbanização turística, sendo possível verificar, com bases na tendência de informalidade do emprego, a urbanização precária provocada pela atividade turística, que não se espacializa de forma concentrada na faixa litorânea da RMF, mas em todo o território metropolitano.

2 O TURISMO E A DINÂMICA DEMOGRÁFICA NA RMF

A princípio, é importante destacar algumas peculiaridades em relação à análise demográfica como parâmetro para o processo de urbanização atrelado ao turismo. Uma das características da urbanização turística refere-se ao crescimento acelerado da população (MULLINS, 1991; LUCHIARI, 1998). Nas proposições teóricas de Mullins, essa dinâmica populacional se refere à produção e ao consumo do espaço de lugares exclusivamente turísticos, que, devido à concentração e homogeneidade deste tipo de urbanização, facilita a análise das transformações demográficas. Nos casos em que a urbanização turística coexiste com outras dinâmicas socioespaciais, como é o caso do processo de urbanização verificado recentemente na Região Metropolitana de Fortaleza, a análise se torna mais complexa.

Como na urbanização turística, a produção e o consumo do espaço são orientados para o visitante, a dinâmica demográfica de algumas áreas do território metropolitano possui características distintas, pois o fluxo e a permanência das pessoas são determinados pela sazonalidade, não somente dos turistas, mas dos habitantes (veranistas) que usufruem dos atrativos turísticos ou estão empregados nas atividades da cadeia produtiva da atividade.

Um primeiro aspecto relativo à dinâmica populacional relacionada ao turismo se refere à geração de empregos e a atração de migrantes, repercutindo no crescimento da população e na urbanização relacionada às classes de menor renda em todo o território metropolitanoⁱ, com características mais precárias. Outro aspecto se refere ao fato de que onde a atratividade turística é maior, ou seja, nos espaços litorâneos, produzidos e consumidos em razão dos visitantes e dos veranistas, onde se desenvolvem os meios de hospedagem e diversas tipologias de segunda residência, não há um aumento substantivo da população.

Sendo assim, a produção e o consumo do espaço voltados para o turismo não geram necessariamente o crescimento da população nas áreas apropriadas pelos turistas (espaços litorâneos), uma vez que, estatisticamente, nem o turista nem mesmo os veranistas

(proprietários de residências secundárias) são considerados como população residente, muito embora os espaços apropriados pelos visitantes sejam amplamente transformados, constituindo uma espécie de “urbanização vazia”ⁱⁱⁱ, ou seja, há um aumento da área urbanizada e construída, mas que são utilizadas em períodos específicos (fins de semana, feriados, férias) por uma população flutuante.

Nesse sentido, a análise demográfica na compreensão da urbanização turística deve ser relativizada, devido às disparidades entre os aspectos quantitativos relacionados aos dados da população residente e os aspectos qualitativos relativos à intensa transformação do uso e ocupação do solo, pois a área urbanizada de alguns núcleos litorâneos pode aumentar em uma proporção maior que a população residente no local. A urbanização turística ao que tudo indica produz um fluxo intenso de pessoas, mercadorias e atividades, mas não promove necessariamente a fixação de pessoas no território por ele apropriado.

Em síntese, a dinâmica populacional relacionada ao turismo, para além dos fluxos gerados pelo visitante, se refere também à força de trabalho direta ou indiretamente envolvida na atividade turística, que não reside necessariamente nas proximidades de onde as transformações espaciais suscitadas pelo turismo se tornam mais concretas, no caso, os espaços litorâneos.

Outro aspecto importante a ser destacado é que os municípios litorâneos da Região Metropolitana de Fortaleza (Aquiraz, Caucaia e São Gonçalo do Amarante) possuem uma área rural bastante significativa. Nesse sentido, o processo de urbanização da faixa litorânea é bastante diverso do verificado no restante, seja na sede do município, seja nos demais distritos.

O crescimento da população correspondente ao processo contemporâneo de metropolização e se relaciona com as dinâmicas socioespaciais da RMF supracitadas, incidindo sobre a consolidação da implantação de áreas industriais ao longo dos eixos rodoviários, associados ao reforço das atividades de comércio e serviços nesses eixos, a ocupação de áreas periféricas com habitações da população menos abastada e a expansão imobiliária junto à costa com condomínios fechados e segundas residências voltadas para a população mais abastada e turistas.

A dinâmica populacional expressa um crescimento mais significativo das periferias metropolitanas em relação ao crescimento de Fortaleza, tanto da população de baixa renda quanto das classes mais abastadas. Ao passo que a dinâmica populacional nos eixos de expansão metropolitana não litorâneos possui uma relação mais efetiva com as classes mais populares, nos eixos metropolitanos litorâneos verifica-se uma relação mais próxima da dinâmica populacional das classes mais abastadas e dos turistas, indicando diferenças na produção e consumo do espaço e conseqüentemente ratificando a segregação socioespacial.

A população total da Região Metropolitana de Fortaleza (3.610.379 hab.) no ano de 2010 corresponde a 42,74% da população total do Ceará e 54,73% da população urbana.

Nos censos de 1970, 1980 e 1991, a participação da população total da RMF em relação ao Ceará foi crescente, passando de 23,08% para 29,88% e, finalmente, para 37,3%, respectivamente, ao passo que nos censo de 2000 foi de 40,17% e 24,74% em 2010, apresentando uma variação menor. Esses dados revelam que a população da RMF teve um dinamismo maior no período em que existia a primazia da indústria, no início do processo de metropolização, que no atual no qual incide o turismo.

Percebe-se, de acordo com a Tabela 01a e 01b, que a concentração de população urbana em

Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas
Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade

Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

Fortaleza em relação aos demais municípios da RMF é decrescente, apresentando em 1970 e 1980, 94,5% e 87,1%, diminuindo a participação em 1991, 2000 e 2010 para 76,7%, 74,3% e 70,5%, respectivamente. Esses indicativos revelam o processo de metropolização com a desconcentração da população nos municípios da RMF ao longo das décadas, ao mesmo tempo em que se mantém na atualidade uma concentração de população elevada na capital de 70,5%. Em termos de participação da população urbana na RMF, destacam-se os municípios de Caucaia e Maracanaú com 8,4% e 6,0%, respectivamente, por conta principalmente da desconcentração industrial e da presença de conjuntos habitacionais.

Tabela 01a: Distribuição da População entre os municípios da Região Metropolitana de Fortaleza - 1970-1980.

Municípios	Censo Demográfico 1970			Censo Demográfico 1980		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
RMF	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Fortaleza	82,8	94,5	18,8	82,8	87,1	-
Aquiraz	3,1	0,4	17,9	2,9	2,5	9,4
Caucaia	5,3	1,0	28,3	6,0	4,9	26,4
Cascavel	-	-	-	-	-	-
Chorozinho (1)	-	-	-	-	-	-
Eusébio (1)	-	-	-	-	-	-
Guaiúba (1)	-	-	-	-	-	-
Horizonte (1)	-	-	-	-	-	-
Itaitinga (2)	-	-	-	-	-	-
Maracanaú	1,5	0,7	6,1	2,4	2,1	8,9
Maranguape	5,8	2,7	22,1	3,4	1,8	33,3
Pacajus (1)	-	-	-	-	-	-
Pacatuba	3,1	1,0	14,2	2,7	1,7	22,0
Pindoretama	-	-	-	-	-	-
São Gonçalo do Amarante (1)	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE - (1) Município não pertencente à RMF até 1980;
(2) Distrito pertencente ao município de Pacatuba até 1991.

Tabela 01b: Distribuição da População entre os municípios da Região Metropolitana de Fortaleza - 1991-2010.

Municípios	Censo Demográfico 1991			Censo Demográfico 2000			Censo Demográfico 2010		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
RMF	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Fortaleza	73,6	76,7	-	71,7	74,3	-	67,8	70,5	-
Aquiraz	1,9	1,8	5,7	2,0	1,9	5,6	2,0	1,9	4,0
Caucaia	6,9	6,4	18,1	8,4	7,8	23,6	9,0	8,4	25,1
Cascavel	-	-	-	-	-	-	1,8	1,6	7,2
Chorozinho (1)	0,6	0,2	11,6	0,6	0,3	8,9	0,5	0,3	5,4
Eusébio (1)	0,8	0,9	-	1,1	1,1	-	1,3	1,3	-
Guaiúba (1)	0,7	0,4	7,8	0,7	0,5	4,1	0,7	0,5	3,8

Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas
Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade
 Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

Horizonte (1)	0,8	0,5	7,8	1,1	1,0	5,5	1,5	1,5	3,0
Itaitinga (2)	-	-	-	1,0	0,9	2,6	1,0	1,0	0,2
Maracanaú	6,5	6,8	0,8	6,0	6,2	0,5	5,8	6,0	0,6
Maranguape	3,0	2,3	20,4	3,0	2,3	22,1	3,1	2,5	18,8
Pacajus (1)	1,3	1,0	9,5	1,5	1,2	9,4	1,7	1,5	8,1
Pacatuba	2,5	2,3	6,7	1,7	1,6	4,5	2,0	1,8	7,4
Pindoretama	-	-	-	-	-	-	0,5	0,3	5,3
São Gonçalo do Amarante (1)	1,2	0,8	11,7	1,2	0,8	13,1	1,2	0,8	11,1

Fonte: IBGE - (1) Município não pertencente à RMF até 1980; (2) Distrito pertencente ao município de Pacatuba até 1991.

Atualmente, a população da RMF é predominantemente urbana, correspondendo a 96,16% da população total, destacando-se Fortaleza e Eusébio, onde a Lei de Zoneamento Municipal não reconhece a existência de áreas rurais, embora existam ainda grandes vazios urbanos. A população urbana em diversos municípios, desde a década de 1970, pode ter sido superestimada em função de muitas áreas rurais terem se transformado em áreas urbanas, sem, no entanto apresentarem condições de fato para tal realidade.

Cabe ressaltar que, em termos absolutos, no período compreendido entre 1970-2010, a cidade de Fortaleza multiplicou sua população por aproximadamente três vezes. Fortaleza apresenta uma população sete vezes maior que o segundo município mais populoso da RMF e do Ceará que é Caucaia, com 324.738 habitantes. Essa realidade ratifica a importância de Fortaleza e seu poder de concentração na RMF.

Por outro lado, no período entre 1970/2010, a população de Caucaia multiplicou-se aproximadamente seis vezes. No início da metropolização de Fortaleza (1970-1980), o incremento da população de Caucaia em termos relativos foi maior que no atual período (1990-2010).

A Tabela 02, que apresenta o aumento populacional dos municípios da RMF demonstra que somente Maranguape e Pacatuba apresentaram taxas negativas de crescimento, provavelmente em função dos desmembramentos de alguns distritos.

Tabela 02: Aumento populacional dos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza.

Municípios	1970/1980	1980/1991	1991/2000	2000/2010
Fortaleza	52,4	35,3	17,4	14,3
Aquiraz	38,8	2,6	23,4	20,1
Caucaia	71,9	75,4	34,1	29,6
Chorozinho (1)	-	-	17,2	1,1
Eusébio (1)	-	-	35,2	46,2
Guaiúba (1)	-	-	11,7	21,2
Horizonte (1)	-	-	45,9	63,2
Itaitinga (2)	-	-	100,0	22,7
Maracanaú	141,6	314,7	12,6	16,7
Maranguape	-10,7	34,7	18,6	28,1
Pacajus (1)	-	-	27,8	40,3
Pacatuba	31,9	42,8	-16,3	39,8
São Gonçalo do Amarante (1)	-	-	17,8	23,4

Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas
Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade
Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

CEARÁ	17,7	20,4	16,7	13,7
BRASIL	27,8	23,0	16,0	12,3

Fonte: IBGE. (1) Município não pertencente a RMF até 1980; (2) Distrito pertencente ao município de Pacatuba até 1991.

O ritmo de crescimento demográfico da RMF como um todo tem crescido. No entanto, verifica-se que Fortaleza tem atenuado o seu crescimento populacional nos períodos intercensitários. Nos intervalos entre 1970/1980 e 1980/1991 verificam-se taxas de crescimento, embora decrescentes, ainda elevados, 52,4% e 35,3%, respectivamente, diminuindo aproximadamente pela metade no período entre 1991/2000 e 2000/2010, com percentuais de 17,4% e 14,3%, respectivamente.

Os dados atuais de crescimento contrastam com os dados verificados no período entre 1970/1980 e 1980/1991, momento em que são implantadas as políticas industriais e a construção de conjuntos habitacionais. Destaque principalmente para o município de Caucaia, com crescimento de 71,9% entre 1970/1980 e 75,4% entre 1980/1991 em razão da implantação de conjuntos habitacionais. Outro município que sofreu um crescimento populacional significativo foi o município de Maracanaú, com taxas de 141,6% entre 1970/1980 e 314,7% entre 1980/1991, em razão da consolidação do Distrito Industrial de Maracanaú e da construção dos conjuntos habitacionais.

O aumento da população total de Fortaleza de 14,3% ainda foi maior que o verificado no Ceará de 13,7% e no Brasil de 12,3%. Entretanto, é importante que se ressalte que atualmente o maior crescimento da população na RMF se deu na maioria dos demais municípios, com exceção de Chorozinho. Destaque para o aumento populacional verificado entre 2000/2010 nos municípios de Horizonte com 63,2%, do Eusébio com 46,2% e Pacajus com 40,3%, todos localizados no eixo de expansão metropolitana ligado à dinâmica industrial que se desenvolve ao longo da BR-116. No caso do Eusébio, o crescimento se relaciona também com a dinâmica imobiliária e a construção de condomínios fechados. O incremento populacional de Pacatuba (39,8%) se relaciona com a dinâmica industrial ao longo da CE-060. O município de Caucaia, embora apresente um percentual de crescimento de 29,6%, não sofreu um aumento de população relativo tão significativo como nos períodos anteriores. Os demais municípios litorâneos, Aquiraz e São Gonçalo do Amarante, apresentam percentuais de aumento populacional de 20,1% e 23,4% no período entre 2000/2010.

Em síntese, a população metropolitana se expande ao longo dos eixos metropolitanos mais antigos de expansão urbana, relacionados à lógica de desconcentração industrial, implementação de conjuntos habitacionais e crescimento da periferia dos pobres, ao passo que nos municípios litorâneos, onde a dinâmica do turismo e da imobiliária, ambas voltadas para os ricos, o crescimento populacional é menor, revelando que a urbanização turística provoca um aumento de população menor que a urbanização atrelada à industrialização, muito embora tenha sofrido transformações espaciais substantivas ao longo da faixa litorânea, que caracterizam a *“urbanização vazia”*. Tal realidade contraria, pelo menos no caso verificado na RMF, as proposições teóricas de Mullins em que há um aumento populacional no processo de urbanização atrelado ao turismo.

O parâmetro da taxa de urbanização é importante para a compreensão do impacto do turismo no processo de urbanização da RMF na medida em que possibilita confrontar se houve um crescimento maior da população urbana nos municípios litorâneos ou não litorâneos ao longo do tempo. Por outro lado, é preciso ressaltar que a taxa de urbanização dos municípios litorâneos não se refere exclusivamente ao processo de urbanização verificado nos distritos

Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas
Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade
Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

litorâneos e nas suas respectivas faixas litorâneas. Devido à grande área dos municípios litorâneos (Caucaia, Aquiraz e São Gonçalo do Amarante), as dinâmicas socioespaciais (agrária, industrial, habitacional, comércio e serviços) são bastante diversas dentro dos limites municipais, implicando em contrastes nas formas de uso e ocupação do solo. O nível de integração funcional e a proximidade com Fortaleza, bem como a área geográfica dos municípios também influenciam na conformação da taxa de urbanização.

A análise da taxa de urbanização por si só não possibilita uma compreensão completa do processo de urbanização, uma vez que se faz necessário articular com uma análise espacial do uso e ocupação da faixa litorânea, bem como das mudanças nos aspectos tipológicos, verificando a implementação de infraestrutura turística e o crescimento do número de meios de hospedagem. Outro aspecto que precisa ser relativizado em relação à taxa de urbanização se refere à definição legal de áreas consideradas urbanas, sem que se constituam de fato lugares com infraestrutura notadamente urbana, conforme já foi destacado acima.

Conforme a Tabela 03, onde se verificam as maiores taxas de urbanização são em Fortaleza e Eusébio, municípios considerados completamente urbanos, seguidos dos municípios de Maracanaú (99,6%), Itaitinga (99,3%), Horizonte (92,5%), Aquiraz (92,4%) e Caucaia (89,3%). Ressalte-se que nos municípios onde a dinâmica industrial é mais significativa, como Eusébio, Maracanaú e Horizonte, a taxa de urbanização é maior. Esse fato se explica também porque esses municípios são os que possuem menor área geográfica da RMF. Os municípios litorâneos que são impactados pela dinâmica turística, excetuando Fortaleza, apresentam taxas de urbanização menor que os que têm sua dinâmica relacionada à indústria.

Tabela 03: Indicadores populacionais da Região Metropolitana de Fortaleza – 1991-2007.

Municípios	Taxa de urbanização (%)				
	1970	1980	1991	2000	2010
CEARÁ	40,8	53,1	65,4	71,5	75,1
RMF	84,5	95,0	96,0	96,5	96,2
Fortaleza	96,5	100,0	100,0	100,0	100,0
Aquiraz	11,0	83,7	88,1	90,4	92,4
Caucaia	20,4	77,9	89,4	90,3	89,3
Chorozinho (1)	-	-	27,7	50,6	60,4
Eusébio (1)	-	-	100,0	100,0	100,0
Guaiúba (1)	-	-	57,2	78,5	78,4
Horizonte (1)	-	-	59,0	83,2	92,5
Itaitinga (2)	-	-	-	90,9	99,3
Maracanaú (1)	-	81,5	99,5	99,7	99,6
Maranguape	40,4	50,8	72,5	74,1	76,9
Pacajus (1)	-	-	71,2	77,8	81,9
Pacatuba	28,5	58,9	89,2	91,0	85,9
São Gonçalo do Amarante (1)	-	-	61,5	62,0	65,0

Fonte: IBGE/AUMEF.

(1) Município não pertencente a RMF até 1980; (2) Distrito pertencente ao município de Pacatuba até 1991.

Aquiraz apresenta uma taxa de urbanização elevada (92,4%), muito embora possua uma extensa área geográfica, com muitos espaços não urbanizados, porém legalmente considerados como urbanos. Essa realidade parece se confirmar com o aumento súbito da taxa de

urbanização no período entre 1970 e 1980, que passou de 11% para 83,7%. Esse fenômeno se explica em função das leis municipais que transformaram áreas rurais em urbanas para favorecer a implantação de loteamentos para a segunda residência, apostando também em uma maior arrecadação de IPTU. Em Aquiraz, no período em que o município é impactado pela atividade turística, a taxa de urbanização cresce timidamente.

Caucaia, que apresenta uma taxa de urbanização um pouco menor que Aquiraz, de 89,3%, também teve no período entre 1970 e 1980 um aumento súbito da taxa de urbanização, que passou de 20,4% para 77,9%, em função não somente dos loteamentos para segundas residências, mas também da construção de conjuntos habitacionais. O parâmetro da taxa de urbanização para compreender como o turismo impacta o município é bem complexo, uma vez que Caucaia constitui o maior município em área da RMF e possui diversas dinâmicas no seu território, industrial e portuária, turística, habitacional e até mesmo rural.

São Gonçalo do Amarante possui uma taxa de urbanização bem modesta, de 65,0%, com uma área rural proporcionalmente bem maior que a faixa litorânea e apresentando um dinamismo populacional maior na sede e nos núcleos litorâneos, tendência emergente em razão da implantação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém.

Como veranistas e turistas não são computados na população urbana residente dos municípios litorâneos e esse indicativo repercute no cálculo da taxa de urbanização, verifica-se que a taxa de urbanização constitui um parâmetro relativo para demonstrar o processo de urbanização desencadeado pelo turismo, quer dizer, as transformações espaciais acompanham uma dimensão maior do que revelam os dados demográficos, pois as áreas litorâneas são produzidas e consumidas para/pelos visitantes (turistas e veranistas) e não para os residentes.

Entretanto, é importante lembrar, que a urbanização provocada pelo turismo se manifesta não somente na faixa litorânea, mas em toda a RMF, em função dos empregos formais e informais gerados pela atividade turística e no conjunto da cadeia produtiva que articula. Pela diversidade de atividades que o turismo incrementa, torna-se demasiadamente difícil mensurar como se especializam no território metropolitano.

3 O TURISMO E A DINÂMICA DE EMPREGOS NA RMF

Os parâmetros relacionados ao emprego no setor turístico contribuem para análise do processo de urbanização atrelado ao turismo na RMF, na medida em que possibilita averiguar o comportamento e o crescimento do emprego no setor em detrimento dos outros setores, bem como possibilita contrapor os objetivos e intenções das políticas públicas de turismo com relação aos resultados alcançados.

Na medida em que o turismo envolve e se relaciona com diversas atividades do setor terciário, bem como do setor primário e secundário, a obtenção dos dados de emprego se torna complexa pela dificuldade de isolar os índices específicos do turismo. Entretanto é possível analisar alguns setores estratégicos para a atividade como as atividades de alojamento e alimentação e de forma mais indireta a construção civil.

Compreende-se que a concentração de empregos em Fortaleza gerados pela indústria em 2000, com percentuais de 73,60%, é menor que a verificada nas atividades de comércio (92,96%), de serviços (88,03%) e da construção civil (92,31%), demonstrando que as atividades

Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas
Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade
Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

com mais forte ligação com o turismo se centralizam na Metrópole, quer dizer, a atividade turística não distribui de forma equilibrada os empregos nos municípios da RMF.

Com base na Tabela 04, que apresenta os empregos nas atividades características do turismo em 2006, é possível inferir que os empregos nos setores de alojamentos, alimentação, locadoras, agências e lazer se concentram de forma hegemônica em Fortaleza. Os municípios litorâneos de Aquiraz e Caucaia apresentam junto com Maracanaú uma maior concentração de empregos nos diversos setores, comparando com os demais municípios, excetuando Fortaleza.

Tabela 04: Empregos nas atividades características do turismo na Região Metropolitana de Fortaleza – 2006.

Municípios	Setores							Total
	Alojamento		Alimentação		Locadora	Agências	Lazer	
	Formal	Informal	Formal	Informal				
Fortaleza	3.905	1.874	14.815	78.520	1.176	817	873	101.980
Aquiraz	326	156	163	864	02	48	406	1.965
Caucaia	126	60	457	2422	-	14	03	3.083
Chorozinho	-	-	-	-	-	-	-	-
Eusébio	08	04	48	254	45	05	14	378
Guaiúba	-	-	-	-	-	-	-	-
Horizonte	-	-	-	-	-	-	-	-
Itaitinga	02	01	11	58	-	-	-	72
Maracanaú	35	17	179	949	02	-	09	1.191
Maranguape	-	-	-	-	-	-	-	-
Pacajus	07	03	06	32	-	-	-	48
Pacatuba	-	-	-	-	-	-	-	-
S. Gonçalo do Amarante	17	08	12	64	-	-	-	101

Fonte: MTE/RAIS

Outro aspecto relevante a ser destacado é a quantidade de empregos informais gerados pelas atividades características do turismo nos setores de alojamento e alimentação. Verifica-se uma dupla precarização dos empregos gerada pelo turismo na RMF, de um lado porque a demanda de empregos mais especializados nos municípios necessita de mão-de-obra qualificada provenientes da capital com contratos de trabalho sazonais, por outro lado, porque a quantidade de empregos informais é bastante significativa, sobretudo nos setores de alimentação, representando aproximadamente cinco vezes mais em relação aos empregos formais em Fortaleza, Aquiraz e Caucaia, repercutindo sobremaneira no processo de urbanização desigual.

Devido à natureza intrínseca do trabalho realizado na indústria, que exige uma maior articulação à lógica da produtividade mecanizada, os contratos de trabalhos tornam-se mais efetivos. Mesmo nos regimes de cooperativa há uma formalidade maior do emprego. No setor terciário em geral e nas atividades características do turismo, a permissividade da informalidade de emprego parece ser maior, uma vez que envolve atividades relacionadas ao comércio de ambulantes nas praias, vendendo diversos produtos de alimentação, artesanato, confecções (biquínis e cangas), bijuterias, entre outros. Nesse sentido, a atividade turística, embora tenha contribuído para elevar os níveis de emprego no setor terciário na RMF, a oferta de emprego apresenta níveis de precariedade maior que o apresentado na indústria, contribuindo de forma limitada na geração de emprego e renda no setor na RMF, contrastando com o discurso oficial de que o turismo é uma atividade redentora na geração de emprego e renda e na promoção de um desenvolvimento socialmente sustentável.

4 O TURISMO E A DINÂMICA DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

A evolução dos meios de hospedagem constitui um importante parâmetro para compreender o papel do turismo na urbanização da RMF, tanto pela materialidade física, como pelo impacto econômico e dinamização do setor imobiliário.

Fortaleza concentra a maioria dos meios de hospedagem da RMF, conforme dados de 2001 da Tabela 05, contabilizando 231 do total de 312, correspondente a percentagem de 74,0%. Os demais municípios que apresentam uma quantidade relativa de meios de hospedagem são os municípios litorâneos de Aquiraz com 24 (7,7%), Caucaia com 27 (8,7%) e São Gonçalo do Amarante com 21 (6,7%). Os municípios litorâneos da RMF junto com Fortaleza concentram 97,1% dos meios de hospedagem da RMF, ratificando que a produção e consumo do “*espaço turístico*” na Metrópole se estabelecem de forma seletiva no território se apropriando das áreas litorâneas. Os municípios litorâneos, incluindo Fortaleza, concentram 98,8% do número de leitos da RMF, percentagem ainda maior que a dos meios de hospedagem.

Tabela 05: Oferta hoteleira nos municípios turísticos da Região Metropolitana de Fortaleza – 2001.

Municípios	Meios de hospedagem	Unidades habitacionais	Leitos
RMF	312	11.395	27.433
Fortaleza	231	9.592	22.371
Aquiraz	24	860	2.384
Caucaia	27	537	1.667
Chorozinho	01	16	48
Eusébio	01	05	10
Guaiúba	01	22	46
Maranguape	03	23	72
Pacajus	02	44	102
Pacatuba	01	15	50
São Gonçalo do Amarante	21	281	683

Fonte: SETUR-CE

Observa-se, a partir da Tabela 06, que o crescimento na oferta diária de hospedagem em Fortaleza passou de 28 em 1988 para 131 em 1995, já bem no início da implantação de políticas públicas para o setor. Para o período 1995-2008, o aumento foi da ordem de 58,7% (passou de 131 para 208).

Tabela 06: Oferta diária de hospedagem, Fortaleza - 1988 -2009.

Anos	Meios de hospedagem	Unidades habitacionais	Leitos
1988	28	2.636	4.047
1989	28	2.718	5.673
1990	27	2.836	5.947
1995	131	5.264	12.159
1996	150	5.945	13.333
1997	160	6.117	14.104
1998	169	6.350	14.776
1999	181	7.048	16.288

Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas
Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade
Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

2000	215	8.149	19.414
2001	231	9.592	22.371
2002	232	9.903	23.428
2003	224	10.031	23.542
2004	222	10.251	24.089
2005	219	10.407	24.641
2006	215	10.394	24.964
2007	206	10.316	24.610
2008	208	10.365	25.191
2009	199	10.440	25.891

Fonte: SETUR/CODITUR-CE

A distribuição dos meios de hospedagem em Fortaleza pode ser observada na Tabela 07, que mostra a expansão da oferta hoteleira. Em relação ao número de hotéis, salienta-se um incremento maior entre 1995 e 2003, de 70 para 103, quantidade que se estabiliza e decresce um pouco em 2009, com 98 unidades hoteleiras, representando entre 1995 e 2009 um aumento percentual de 40%. Verifica-se um aumento expressivo no número de pousadas, que passou de 46 em 1995 para 82 em 2009, representando um aumento de 78,2% e de flats, que passou de 13 para 22 no mesmo período, representando um aumento de 69,2%.

Tabela 07: Oferta hoteleira de Fortaleza – 1995/2009

Ano	Hotéis		Pousadas		Flats		Albergues		Rede hoteleira	
	MH	UHs	MH	UHs	MH	UHs	MH	UHs	MH	UHs
1995	70	4.160	46	596	13	480	02	28	131	5.264
1996	79	4.639	52	698	17	580	02	28	150	5.945
1997	76	4.704	64	803	17	580	03	30	160	6.117
1998	79	4.678	69	856	19	788	02	28	169	6.350
1999	82	5.123	75	927	22	970	02	28	181	7.048
2000	88	5.353	99	1.217	27	1.561	01	18	215	8.149
2001	94	6.232	107	1.380	29	1.962	01	18	231	9.592
2002	97	6.670	106	1.418	27	1.784	02	31	232	9.903
2003	101	6.915	96	1.313	24	1.765	03	38	224	10.031
2004	103	7.140	91	1.282	25	1.781	03	48	222	10.251
2005	103	7.568	88	1.226	25	1.565	03	48	219	10.407
2006	105	7.778	84	1.209	23	1.369	03	38	215	10.394
2007	102	7.752	80	1.151	21	1.374	03	39	206	10.316
2008	101	7.656	82	1.228	22	1.442	03	39	208	10.365
2009	98	7.639	76	1.213	23	1.557	02	40	199	10.440

Fonte: SETUR-CE - MH=Meio de hospedagem; UHs= Unidades habitacionais (alojamentos)

O agrupamento de meios de hospedagem na faixa litorânea de Fortaleza pode ser observado na Tabela 08, que mostra a distribuição dos hotéis nos bairros de Fortaleza em 2009. Destaque para o fato de que os hotéis se localizam predominantemente nos bairros localizados na orla, pois somente o bairro da Maraponga se encontra distante da faixa litorânea de Fortaleza. A concentração é ainda maior no trecho compreendido entre a Praia de Iracema e a Ponta do Mucuripe, considerada a orla turística da cidade, abrigando 66 dos 98 hotéis de Fortaleza, demonstrando como a atividade turística se instala nas áreas de maior valor imobiliário e exacerba, juntamente com a dinâmica do mercado imobiliário formal, a segregação socioespacial, investindo em áreas específicas da cidade. Vale salientar ainda a permanência de alguns hotéis no Centro, muito embora se direcionem mais para os fluxos de negócios, com exceção do Marina's Park. A Praia do Futuro também dispõe de uma relativa quantidade de

hotéis, funcionando como uma orla turística secundária.

Tabela 08: Distribuição por bairros dos hotéis em Fortaleza -2009

Bairro	Números de Hotéis
Meireles	36
Praia de Iracema	27
Centro	14
Praia do Futuro	12
Mucuripe	03
Aldeota	03
Praia da COFECO	01
Jacarecanga	01
Maraponga	01
Total	98

Fonte: SETUR-CE – organizado pelo autor

A relação entre a oferta e a concentração dos meios de hospedagem e o mercado imobiliário pode ser observada na Tabela 09, no qual a totalidade dos flats encontra-se em áreas de valorização imobiliária, pois 21 dos 23 flats encontram-se em bairros localizados na orla turística de Fortaleza.

Tabela 09: Distribuição por bairros dos flats em Fortaleza -2009

Bairro	Números de Hotéis
Meireles	12
Mucuripe	05
Praia de Iracema	04
Aldeota	01
Papicu	01
Total	23

Fonte: SETUR-CE – organizado pelo autor

Outro aspecto interessante a ser sublinhado é que a demanda turística extra-hoteleira via Fortaleza, entre 1994/2009 (Ver Tabela 10), teve um crescimento equilibrado em relação à demanda hoteleira, demonstrando que há uma tendência forte de que os turistas se hospedem em casas de familiares, muitos deles podem ser naturais do Ceará e retornam à terra natal. Por outro lado, esses índices significativos de turistas que não utilizam a rede hoteleira indicam também que há a aquisição ou aluguel de imóveis em Fortaleza, ou mesmo nos municípios litorâneos, por parte dos turistas, demonstrando mais uma articulação entre o turismo e a dinâmica imobiliária. Como a maior oferta imobiliária é próxima à orla de Fortaleza e nos municípios litorâneos da RMF, a urbanização suscitada pelo turismo produz usos e apropriações diferenciados no território, contribuindo para a segregação socioespacial.

Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas
Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade

Natal, 18 a 21 de setembro de 2012

Tabela 10: Demanda turística via Fortaleza – 1994/2009

Ano	Hotelaria		Extra hotelaria		Total	
	Turistas	Índice	Turistas	Índice	Turistas	Índice
1994	343.727	100,00	372.371	100,00	716.098	100,00
1995	364.929	106,17	396.848	106,57	761.777	106,38
1996	353.558	102,86	419.689	112,71	773.247	107,98
1997	450.749	131,14	519.251	139,44	970.000	135,46
1998	623.437	181,38	674.091	181,03	1.297.528	181,19
1999	660.813	192,25	727.677	195,42	1.388.490	193,90
2000	719.337	209,28	788.577	211,77	1.507.914	210,57
2001	804.139	233,95	826.933	222,07	1.631.072	227,77
2002	837.512	243,66	791.910	212,67	1.629.422	227,54
2003	821.504	239,00	729.353	195,87	1.550.857	216,57
2004	947.638	275,69	836.716	224,70	1.784.354	249,18
2005	1.046.470	304,45	922.386	247,71	1.868.856	274,94
2006	1.082.274	314,86	980.219	263,24	2.062.493	288,02
2007	1.093.125	318,02	986.465	264,91	2.079.590	290,41
2008	1.151.741	335,07	1.026.654	275,71	2.178.395	304,20
2009	1.312.202	381,76	1.154.309	309,99	2.466.511	344,44

Fonte: SETUR-CE

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, percebe-se que a urbanização em curso na faixa litorânea da RMF não se relaciona exclusivamente com a dinâmica socioespacial do turismo, mas com um processo articulado de três dinâmicas:

- veraneio marítimo (loteamentos, novas e velhas tipologias de residências secundárias).
- turismo (hotéis, pousadas, restaurantes, complexos de lazer e *resorts*)
- expansão imobiliária (condomínios- *alphavilles*, novas e velhas tipologias de residências principais).

A articulação e cooperação entre o Estado e o mercado são evidentes, uma vez que a infraestrutura criada pelo turismo, por intermédio das políticas públicas, incrementou a dinâmica do primeiro fator (veraneio marítimo) e do terceiro (expansão imobiliária), inseridos em um processo crescente de valorização dos terrenos na faixa litorânea.

Esses três fatores se manifestam distintamente nos municípios litorâneos e reproduzem a dinâmica turística e imobiliária intraurbana com impactos na urbanização litorânea.

Os aspectos supracitados revelam o caráter híbrido da metrópole cearense na atualidade, que se manifesta como importante pólo no Nordeste e no Brasil.

De modo geral, o processo de metropolização contemporânea de Fortaleza decorre dos impactos do da reestruturação socioespacial do Ceará na RMF, em que atuam:

- os desdobramentos dos fatores que contribuíram para o início do processo de metropolização, como a implementação das políticas industriais da SUDENE e a unificação do mercado nacional via industrialização;

- as políticas industriais contemporâneas, no contexto da “guerra fiscal”;
- o incremento do setor terciário (comércio e serviços), com destaque para os impactos das políticas e ações direcionadas para a fluidez da atividade turística, com rebatimento no setor imobiliário;

Os aspectos supracitados revelam o caráter híbrido da metrópole cearense na atualidade, que se manifesta como importante pólo metropolitano no Nordeste e no Brasil.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a contribuição da orientação da Prof. Dra Heliana Vargas da Tese de Doutorado desenvolvida na FAUUSP intitulada “*A Metrópole Híbrida: o papel do turismo no processo de urbanização da Região Metropolitana de Fortaleza*”, cujo este artigo é um desdobramento, assim como da FAPESP, que subsidiou a pesquisa entre 2008 e 2010.

7 REFERÊNCIAS

- BARRIOS, S. A Produção do Espaço. In: SOUZA, A. de; SANTOS, M. (org.). *A Construção do Espaço*. São Paulo: Nobel, Coleção Espaços, 1986.
- BERNAL, M. C. C. *A metrópole emergente: a ação do capital imobiliário na estruturação urbana de Fortaleza*. Fortaleza: EDUFC, 2004.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Regiões de Influência das Cidades*. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.
- MULLINS, Patrick. Tourism urbanization. *International Journal of Urban and Regional Research*. (1593): 326- 42, 1991.
- LUCHIARI, M. T. Urbanização turística: um novo nexos entre o lugar e o mundo. In: LIMA, L. C. (org.). *Da Cidade ao Campo: a diversidade do saber-fazer turístico*. Fortaleza: UDUCE, 1998, p.15-29.
- SETUR (Secretaria de Turismo do Ceará). *O turismo: uma política estratégica para o desenvolvimento sustentável do Ceará (1995-2020)*. Fortaleza: SETUR (CE), 1995.
- _____. *Plano Integrado de Desenvolvimento Turístico no Ceará (2003-2007)*. Fortaleza: SETUR (CE), 2003.
- _____. *Estudos Turísticos da SETUR: Evolução do Turismo no Ceará, nº 17*. Fortaleza: SETUR (CE), 2009.
- SMITH, Roberto. *A dinâmica da região metropolitana de Fortaleza e os vetores expansão territorial*. Fortaleza, 2001. (Mimeo).

NOTAS

- ⁱ Há uma dificuldade de espacializar o crescimento de população atrelado ao turismo em função dos empregos, sobretudo informais, pois estão distribuídos em todo o território metropolitano.
- ⁱⁱ O termo “*urbanização vazia*” foi cunhado em orientação com a Profa. Dra. Heliana Vargas, para designar o processo pelo qual há uma transformação espacial significativa dos espaços litorâneos (ou turísticos em geral), mas não há necessariamente aumento da população residente, pois estes espaços são voltados para turistas e veranistas e muitos dos meios de hospedagem e tipologias de segunda residência ficam vazios em grandes períodos de tempo.